

A HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL

SE QUISER QUALQUER INFORMAÇÃO, NÃO PERGUNTE POR AQUI.
ENVIE UM EMAIL PRA MIM!

TALYCARMONA@GMAIL.COM (RESPONDO POR LÁ)
SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO

1 INTRODUÇÃO

O Serviço social peregrinou pelos séculos na busca por sua especificidade e campo de atuação. Foi usado pela burguesia em sua gênese no século XIX, buscando atender somente seus próprios interesses, alienando e subjugando o proletariado. Neste trabalho será analisada a gênese do Serviço Social enquanto profissão com estruturação metodológica e teórica em nosso país, já que em seus primórdios era utilizada como simples ajuda ao pobre e carente pelos mais ricos. Desta maneira sua formação no Brasil não se dará de forma diferente, já que as escolas de Serviço Social basearam-se nos ideais europeus de assistencialismo financiados pelos burgueses e apoiados pela igreja Católica.

2 O SURGIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

O Serviço Social no Brasil tem suas origens na primeira metade do século XX, com suas raízes cristãs de assistencialismo, a igreja Católica controlava todo processo de ajuda ao próximo e benefícios aos menos favorecidos, sendo patrocinada pela ordem burguesa vigente. Com o surgimento do Capitalismo na Europa, a gênese deste ideal assistencialista encontra-se embasada na contradição fundamental que demarca a sociedade capitalista burguesa, mais precisamente no Brasil, onde a produção é cada vez mais social e a apropriação do trabalho, suas condições e seus resultados, são cada vez mais privadas, assumindo distintas roupagens nesta época. Igualmente, tem-se neste modo de produção, mediante o trabalho alienado e suas relações sociais antagônicas, garantidas tanto a reprodução das condições de exploração e apropriação da riqueza produzida quanto de seus mecanismos ideológicos. A profissão do Serviço Social, que participa dessa reprodução da sociedade, é historicamente determinada, sendo a atuação dessa categoria articulada de maneiras distintas na conjuntura social, política e econômica do Brasil. Em uma ordem cronológica dos acontecimentos e evolução do Serviço Social no Brasil, observa-se a grande interferência católica neste percurso longo, árduo e mecânico de evolução desta profissão. No ano de 1922 a igreja Católica organizou a I Conferência de Ação Católica dando assim um salto em direção aos ideais assistencialistas de ordem cristã e exigida por Deus. Dez anos mais tarde, em 1932 o Brasil contou com a visita de Adele de Loneux, trazendo novos ideais europeus acerca do Serviço Social por meio de diversas conferências que fez pelo país e ao retornar para a Bélgica levou consigo duas brasileiras, Maria Kiehl e Albertina Ramos, que aos se formarem sob influência européia, voltaram ao país e fundaram a Escola de Serviço Social de São Paulo. Neste mesmo ano criou-se também o Centro de Estudos da Ação Social (CEAS) ? sendo considerado uma importante evolução para o Serviço Social no Brasil.

Ao governo brasileiro, enquanto detentor do poder público cabia a responsabilidade de regular os excessos e promover uma vida digna à população, principalmente neste período conturbado da história do país com o crescimento dos grandes centros, o pleno

desenvolvimento do Capitalismo e sua implantação no Brasil com a construção de fábricas, gerando no país um forte e expressivo êxodo rural, superlotando as cidades e continuando o mesmo processo de urbanização e detereorização do proletariado, como na Europa e Estados Unidos.

Ajudar e solucionar estes graves problemas da população carente, revoltada e oprimida transformou-se em questão política, pois inúmeras greves explodiram neste período. Assim o governo, juntamente com os burgueses brasileiros e a igreja Católica uniram-se para tentar sufocar a voz do povo, proporcionando "acalantos" para os trabalhadores e suas famílias, criando consensos, onde na ilusão de ajudar aos pobres estaria a solução para a crise.

Por se haver instalado os ideais comunistas e liberais no país, a igreja Católica viu seus valores sagrados como, a moral, a ordem e o poder ameaçados. Como ao Estado cabia a função de promover a paz e aniquilar a desordem nas relações sociais e o fantasma do comunismo ameaçava o capitalismo no Brasil, o Estado criou sindicatos, instituições assistenciais, com o apoio da igreja Católica e financiamento dos burgueses. Com a criação do Centro de Ação social de São Paulo, cabia ao mesmo a responsabilidade de formar os membros que estudavam a doutrina da igreja fundamentando sua ação em sua lei, para auxílio ao proletariado e suas respectivas famílias tornando mais eficiente a atuação das então formadas trabalhadoras sociais, fortalecendo e unindo a coordenação e os esforços nas diferentes atividades e obras de cunho social por eles patrocinados e mantidos.

Ainda em 1932 foi ministrado o curso intensivo de filantropia para formação social de moças, promovido pelas cônegas de Santo Agostinho, onde estas apelaram para a criação de uma organização que atendesse os necessitados. As trabalhadoras sociais da época eram moças ricas e de famílias abastadas que lidavam diretamente com proletariado da época, geralmente das próprias empresas da família. Assim a culminância do Serviço Social era adaptar o homem ao meio que vivia e o meio ao homem, mas estas trabalhadoras sociais ainda não observavam de maneira crítica e consciente o seu trabalho e sua intervenção na sociedade, a sistematização e teorização da profissão, alienando a população e iludindo-se com a idéia de que serviam em amor ao próximo, segundo o que pregava a igreja.

Em 1935 criou-se a lei n.º 2.497 para a formação do Departamento de Assistência Social do Estado. O presidente da república neste período era o Sr. Getúlio Vargas, que foi considerado o "pai dos pobres" e a "mãe dos ricos", criou leis em benefício aos trabalhadores, já que sua política social era forte e assistencialista. No ano seguinte foi criado o Departamento de Assistência Social do Estado de São Paulo, ampliando um pouco mais os horizontes destes profissionais e formando mais pessoal, pois a demanda da época era muito grande.

O Curso Intensivo de Assistência Social, solicitado pelo Estado, formava assistentes sociais para atuarem em determinadas instituições estatais, regulamentando no mercado o trabalhador e contendo a exploração da força de trabalho, racionalizando a assistência, reforçando e centralizando a sua participação. Do mesmo modo regulando as iniciativas particulares, apoiando as instituições coordenadas pela igreja, adotando técnicas e formação técnica especializada, desenvolvidas a partir daquelas instituições particulares.

O Estado incentivava a formação técnica institucionalizando sua progressiva transformação em profissão legitimada dentro da divisão sócio-técnica do trabalho. Com a adaptação dessa formação técnica, os cursos adotavam novas orientações e tomavam novos e

expansivos rumos. Entretanto, atualmente o Serviço Social ainda peregrina por indagações das mais diversas e pela busca de sua especificidade.

No ano de 1937 no Rio Janeiro houve a criação do Instituto de Educação Familiar e Social, pois a questão social passou por uma transição, de caso de polícia para uma questão política. No Rio de Janeiro neste mesmo ano criou-se a Escola Técnica de Serviço Social com um convênio firmado entre o CEAS e o departamento de Serviço Social do Estado em 1939, organizando os centros familiares. Em 1940 realizou-se o curso de preparação em trabalho social, visando melhor treinar, orientar e nortear os trabalhadores sociais da época. O ano de 1942 foi de grande importância para a consolidação do Serviço Social no Brasil, com a criação da LBA - legislação brasileira da assistência. Os Estados Unidos da América neste período proporcionavam bolsas de estudos para assistentes sociais brasileiros, que com sua volta ao país introduziram o processo de Serviço Social de casos, marcando uma mudança na visão dos assistentes sociais do país, pois estes anteriormente tinham sua visão social voltada para os ideais franceses de assistência médico-social.

No ano de 1945 o Congresso Pan Americano foi um evento que aproximou os assistentes sociais de todo continente americano para debaterem sobre os novos rumos tomados pelo Serviço Social no continente.

A criação da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social - ABESS, e a Associação Brasileira de Assistentes Sociais - ABAS, em 1946 abria um pouco mais a visão dos assistentes sociais, pois a teorização da profissão mudou os rumos da assistência prestada, ampliou os horizontes dos assistentes sociais retirando dos mesmos a concepção mascarada de assistencialismo ao carente e implementou as políticas públicas de bem-estar da população excluída e confinada às margens da sociedade.

O I Congresso Brasileiro de Serviço Social São Paulo em 1947, explicou o Serviço Social como uma

"atividade destinada a estabelecer, por processos científicos e técnicos, o bem-estar social da pessoa humana, individualmente ou em grupo, e constitui o recurso indispensável à solução cristã e verdadeira dos problemas sociais". (VIEIRA, 1977, p. 143).

O II Congresso Pan Americano de Serviço Social no Rio de Janeiro em 1949 foi um marco na evolução do Serviço Social em nosso país como um congresso de larga escala. Com este misto de ideais americanos e franceses de assistência médico-hospitalar que enfocava também a família do trabalhador, apresentava, portanto uma característica paternalista na obtenção de benefícios materiais, na gratuidade dos medicamentos, alimentos, auxílio em espécie ou no encaminhamento a obras sociais que podiam melhor atendê-los. Essa atitude paternalista de auxílio se estende até os dias atuais em nosso país com o benefício do programa Bolsa-Família e suas variadas vertentes.

Em 1960 o relatório brasileiro para a X Conferência Internacional de Serviço Social, observa que a expressão SERVIÇO SOCIAL no Brasil tem duas vertentes, a primeira o Serviço Social é apresentado como sinônimo de entidade e obra onde todos os auxílios prestados eram gratuitos como, hospitais, ambulatórios designados e etc, designados como serviços sociais. A segunda era de método por onde as pessoas, os grupos, ou as comunidades são ajudadas por profissionais formados que destinavam a observar seus interesses e promover meios para solucionar os seus problemas ou satisfazê-los.

A principal tarefa destes assistentes sociais era prestar assistência material, prevenir a "desorganização" e a "decadência" das famílias operárias, a regularização legal das famílias, conseguindo para elas empregos, abrigos provisórios, trabalhando para a formação moral e criação de fichários dos assistidos para que a visita e o auxílio não se repetissem, na ilusão de que o Serviço Social traria uma mudança radical à vida destas famílias atendidas, já que as mesmas estavam em um estado de "anormalidade", porque ser pobre não era um problema social, mas uma vergonha individual que deveria ser vencida pelo trabalho. A pobreza era um desajuste, uma doença social. Estes assistentes ainda não possuíam uma visão crítica de Serviço Social, ainda tinham idéias retrógradas, centradas nos problemas do ajustamento individual.

O I Congresso Brasileiro de Serviço Social e o Seminário de Araxá debateram sobre a teorização do serviço social que passou do campo da recreação ao da educação de adultos - terapia de grupo. O serviço social de abordagem comunitária, aceitava os ideais americanos, que chocavam-se com os ideais de ação social europeus, com a publicação de livros e seminários, despertaram a atenção dos assistentes sociais para o trabalho em comunidades. Adequaram cada caso a sua especificidade.

Com o passar dos anos o assistente social tem se destacado como o profissional mais qualificado para elaborar e executar políticas de bem-estar social, cabendo ao mesmo promover uma melhor inserção socioeconômica de indivíduos, famílias e grupos nas sociedades em que vivem, buscando nos próprios participantes a solução ou a minimização dos problemas sociais que os afetam. O conhecimento deste profissional está baseado nas técnicas adquiridas ao longo do seu processo de formação, fazendo com que os indivíduos analisados tornem-se mais independentes, seguros e conscientes das suas próprias capacidades e atitudes, ao contrário dos profissionais pioneiros que,

"Não tinha a criticidade necessária para avaliar as situações e adequar o Serviço Social a estas. A criticidade apareceu aos poucos, não pela avaliação formal das situações em si, mas pela constatação de que os esforços não respondiam aos resultados desejados. Não houve nunca, senão em experiência limitada, um estudo científico avaliador do Serviço Social." (VIEIRA, 1977, p. 156).

Como decorrer dos anos a prática de assistência social se espalhou por todo o mundo, sendo hoje muito importante para a sociedade como um todo, espera-se uma postura ética do assistente social e tal perspectiva reforça a preocupação com a qualidade dos serviços prestados, como o respeito aos usuários, investindo na melhoria dos programas institucionais, na rede de abrangência dos serviços públicos, reagindo contra a imposição de crivos de seletividade no acesso aos atendimentos. Volta-se para a formulação de propostas, ou contra propostas, de políticas institucionais criativas e viáveis, que alarguem os horizontes indicados, zelando pela eficácia dos serviços prestados. Enfim, requer uma nova natureza do trabalho profissional, que não recusa as tarefas socialmente atribuídas a este profissional, mas lhes atribui um tratamento teórico-metodológico e ético-político diferenciado.

Assim, se o assistente social trabalha em determinadas condições objetivas, não tendo trabalhos e recursos, tais contextos revelam a importância do comportamento ético-político no exercício da profissão para a definição de suas possibilidades de atuação e das estratégias para enfrentamento das forças sociais em confronto, para tanto, a competência teórica é iniludível. Partindo do pressuposto que o homem é um ser social que valora e que a ética social permeia a ética profissional, pode-se dizer que a ética no Serviço Social

esteve intimamente vinculada aos projetos societários e à ideologia a qual a profissão esteve vinculada na sua trajetória. Esta reflexão é fundamental, porque representa uma tomada de decisão em relação à realidade, uma revisão da realidade na sua totalidade, apontando para alternativas que levem a uma sociedade humana, ao exercício da plena liberdade e ao desaparecimento de formas de alienação e opressão. Sendo o objetivo desta profissão uma efetiva luta contra as desigualdades sociais, as degradações das condições de vida e das diversas e múltiplas faces da violência em nossa sociedade.

Para tanto, exige-se uma atuação crítica e competência teórica dos assistentes sociais de modo que possam desmistificar o cotidiano e suas relações retificadas pela sociedade capitalista, buscando construir estratégias que superem os limites impostos à cidadania, tendo como objetivos a justiça social e a democracia para a melhoria de vida de toda a sociedade, sendo este o objetivo principal dessa tão digna e honrosa profissão.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Balbina Ottoni. História do Serviço Social: Contribuição para a construção de sua teoria. Rio de Janeiro: Agir, 1977.

FAVOR LER COM ATENÇÃO TODO O TEXTO, POIS TODAS AS INFORMAÇÕES ESTÃO CONTIDAS NELE.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES SOMENTE POR EMAIL

***** TALYCARMONA@GMAIL.COM *****

Estou lançando o curso "INSTRUMENTAIS TÉCNICOS DO ASSISTENTE SOCIAL" que visa capacitar todos os Assistentes Sociais para elaboração de toda a documentação técnica necessária para atuação profissional, que querem melhor se preparar para atuar no mercado de trabalho com mais habilidade.

O curso acontecerá com várias turmas ao longo de 2013 e 2014 e é totalmente a distância; você faz a pré-inscrição e logo te envio o arquivo virtual com o conteúdo do estudo do módulo I.

O conteúdo Programático do curso é:

UNIDADE 1. Competência Teórico-metodológica, Autonomia e Compromisso Ético-profissional:

UNIDADE 2. Elaborando Encaminhamento:

UNIDADE 3. Estudo Social:

ASPECTOS CONSIDERADOS NA ELABORAÇÃO DO ESTUDO SOCIAL

UNIDADE 4. Entrevista Técnica: IMPORTANCIA, VANTAGENS, LIMITAÇÕES.

TIPOS DE ENTREVISTAS

Andamento e condução da entrevista

Formulação das Perguntas

Estímulo a Respostas Completas

Registro das Respostas
Conclusão da Entrevista
VISITA DOMICILIAR

UNIDADE 5. Relatório Social:

Alguns procedimentos que podem facilitar a elaboração do relatório:

TIPOS DE RELATÓRIO

UNIDADE 6: Parecer Técnico:

UNIDADE 7. Laudo Social: Diferença entre relatório e laudo

Estrutura do laudo social

UNIDADE 8. Perícia Técnica-Social: ESTUDO SOCIAL OU PERÍCIA TÉCNICA-SOCIAL

DIFERENCIANDO: Estudo Social, Perícia Técnica, Relatório Social, Laudo Técnico.

Atenção!

Todos estes temas e documentos, vão com o MODELO e o PASSO-A-PASSO de como elabora-los.

----- Entregarei certificado de 15hs.

Valor do curso: R\$70,00 ou em 2X de R\$35,00.

Como proceder para participar do curso:

Envie a mim um e-mail: talycarmona@gmail.com com os seus dados:

NOME COMPLETO:

EMAIL:

TELEFONE:

Faça agora mesmo sua inscrição no curso INSTRUMENTAIS TÉCNICOS DO ASSISTENTE SOCIAL!

TALITA CARMONIA VIEIRA

Assistente Social - CRESS 8107 / BA.

MBA Executiva Empresarial em Organizações e Saúde do Trabalhador.

Técnica de Referência do CRAS em Ibirapuã, na Bahia.

Telefone do meu trabalho (73) 3290-2770.

Telefone da Prefeitura no qual sou concursada: (73) 3290-2332

Maiores Informações: talycarmona@gmail.com ou pelo telefone (73) 8163-3384.